

**Como citar este artigo**

Bellaguarda MLR,
Queirós PJP.
Internacionalização:
permeabilidade
das fronteiras para
o conhecimento
em História da
Enfermagem. *Hist
Enferm Rev Eletrônica*.
2023;14:ed1pt. [https://
doi.org/10.51234/
here.2023.v14.eed1pt](https://doi.org/10.51234/here.2023.v14.eed1pt)

Autora correspondente

Maria Lígia dos Reis
Bellaguarda
E-mail: [bellaguardaml@
gmail.com](mailto:bellaguardaml@gmail.com)

Internacionalização: permeabilidade das fronteiras para o conhecimento em História da Enfermagem

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda^I ORCID: 0000-0001-9998-3040

Paulo Joaquim Pina Queirós^{II} ORCID: 0000-0003-1817-612X

^I Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Brasil.

^{II} Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde. Coimbra, Portugal.

O conhecimento que a história apresenta vem da reconstituição interpretativa do passado, que traz à atualidade a noção para as pessoas de coparticipação dos acontecimentos, desde o primórdio da humanidade. Isto numa alusão ao ontem, que ajuda na compreensão e nas leituras do hoje no campo da ciência e da vida em sociedade. No trabalho do historiador importa “primeiro, o exame do passado através das suas marcas, depois a representação mental que desse exame resulta e por fim a produção de um texto escrito ou oral que permite comunicar com outrem”⁽¹⁻¹⁶⁾. A história é a oportunidade de se sentir presente em momentos que se conhecem pela retórica e escrita dos historiadores. Sabendo-se que “o historiador descreve, não ressuscita o que foi. Nunca consegue passar do conhecer para o ser. Produz discursos com os quais pretende captar na ordem do intelecto o ser dos acontecimentos”^(2:14). E, esta dinâmica que a história proporciona é que possibilita o entendimento e a transformação da socialidade, do mundo das coisas e dos eventos.

Ultrapassar esses limites de comunicação e socialização, em que há troca de expertise e experiência, globaliza as oportunidades e internacionaliza os saberes em todas as áreas do conhecimento. E, a história é a ciência que dispomos para evidenciar os fatos passados e deles tirar elementos transformadores. Neste sentido, a internacionalização se mostra promissora na permuta de saber, que se dá por iniciativas da educação, da pesquisa, da extensão universitária, pelos órgãos políticos e econômicos de cada país. A internacionalização cria espaços de integração formal. Não se atendo ao fortalecimento de parcerias, mas objetivando que dessas articulações nasçam projetos e inovações que contribuam efetivamente para a qualidade de bens e serviços e resultem em utilidade⁽³⁾.

A internacionalização da história da enfermagem, considerando as diferenças fatuais nos diversos contextos analisados *per se*, ou em comparação, e refletindo analiticamente sobre eles, abre espaços e caminhos, para novas leituras e visões mais fundamentadas de percursos e eventos passados. Processo semelhante, acontecido em geografias diferentes são portadores de *nuanças* específicas ou mesmo de historicidade própria que enriquece a interpretação do passado sem generalizações abusivas, sem presentismos e sem anacronismos. A internacionalização da investigação em história da enfermagem, pela identificação de percursos históricos diferentes, em contextos geográficos diferentes e das similitudes, constitui um filtro metodológico no caminho da possível objetividade histórica.

No âmbito da educação e da saúde, o avanço da ciência, da tecnologia e da evolução de práticas assistenciais qualificadas, tem na internacionalização uma importante iniciativa. Uma vez, que contribuiu para a formação de recursos humanos, a organização de projetos multicêntricos de colaboração e, para a inovação de recursos e estratégias educacionais e assistenciais. Especificamente, na área enfermagem a internacionalização tem se mostrado produtiva e de consolidação intelectual na enfermagem clínica em condições crônica, aguda e cirúrgica de saúde em todas as etapas do processo de viver humano e em espaços variados de atenção à saúde ⁽⁴⁻⁵⁾.

O intercâmbio da educação/formação em enfermagem tem nas Instituições de Ensino Superior a organização para instigar as cooperações internacionais. Há os incentivos institucionais e fomentos para cursos de curta, média e longa duração, eventos, programas e inovações. O que requer políticas que ampliem esses incentivos no tocante ao capital de investimento por parte dos governos e Instituições políticas e econômicas dos países.

Na especialidade da História da Enfermagem as parcerias internacionais têm sido permeáveis no sentido de fortalecimento desta área do conhecimento específico.

Apresentando, a internacionalização no campo teórico e prático de abrangência do conhecimento em história, se tem a singularidade. Destacando-se, a relevância da produção histórica da enfermagem para a construção e consolidação da expertise e do profissionalismo autônomo, arte e ciência da profissional enfermeira e enfermeiro. Relação, que também se estabelece pelas produções a partir de metodologias em história no âmbito da profissão, clarificando e incrementando a educação e a assistência de enfermagem.

Elucida-se então, os impactos que o estudo da história, da história da enfermagem refletem na assistência às pessoas, nos processos de profissionalização, na construção disciplinar, na medida em que “tudo o que acontece no Tempo tem um «antes», e um «depois»; tem motivos e consequências. A História liga os acontecimentos por meio do encadeamento dos fatos... Mas o que interessa ao historiador não é propriamente o que permanece, mas a mutação” ^(6:32). Através da história da enfermagem identificamos linhas de continuidade e de ruptura nas formas de cuidar, nos conceitos definidores da disciplina, na presença no seio das equipes multidisciplinares, nos processos de profissionalização, dos jogos de poder e de autonomização.

A internacionalização se dá, primordialmente, quando há intenção por parte dos profissionais em elevar seu nível de criatividade e intelectualidade e estar aberto ao novo. Reiterando, neste sentido, os estudos históricos como fontes de percepção e ponto de compreensão e de transformação do que está posto. E mostrando, que tudo é resultante de um processo histórico onde a permeabilidade cultural, de ethos e social criam coletivos mais fortes em nível de eticidade, de ciência e tecnologia. Nestas asserções a permeabilidade das fronteiras para o conhecimento em História da Enfermagem é essencial para não tomar a parte, o conhecimento localizado como sendo o todo.

REFERÊNCIAS

1. Mattoso J. A Escrita da História. Lisboa: Editorial Estampa; 1997.
2. Coelho AB. História e Oficiais da História. Alfragide: Editorial Caminho; 2021.
3. Brandalise GCM, Heinzle MRS. Aspectos históricos e políticos do Processo de Bolonha: expansão de políticas de internacionalização na Educação Superior. *Série-Estudos*. 2020;25(54):65-88. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v25i54.1379>
4. Haeffner C, Zanotto SR, Almeida-Guimarães J. Internacionalização da Universidade Brasileira: desafios e perspectivas na busca pelo padrão de Universidade Classe Mundial. *Rev Bras Pós-Grad*. 2021;17(37):1-28. <https://doi.org/10.21713/rbpg.v17i37.1797>
5. Lino MM, Martini JG, Barbieri-Figueiredo MC. Mobilidade acadêmico-profissional e internacionalização da enfermagem: contributos do Processo de Bolonha. *Texto Contexto Enferm*. 2022;31:e20210319. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0319pt>
6. Mattoso, José. A História Contemplativa. Lisboa: temas e Debates. Círculo de Leitores; 2020.